

**Pedro Barroso**

**(1969-2009)**

## **40 anos de música e Palavras**

Parece que foi ontem amigos.

Uma vida de sonho que me deram. Uma vida de causas e destemor.

Uma vida de altos e baixos, com incompreensões e injustiças, mas também com êxitos e aplausos.

Destinado a ser professor, tudo começou no velho programa Zip Zip, onde há 40 anos recebi o meu primeiro cachet por actuar em Televisão. Era ainda uma criança, acho eu. Mas mudou a minha vida.

Se hoje aqui estou, tanto tempo depois, testemunhando o vosso calor humano e a vossa atenção, é graças a esse episódio e à minha luta, feita de insistências difíceis. É graças também à vossa atenção e à vossa estima que o devo. Ninguém tem êxito sem ter quem o aprecie. Ninguém vende o que ninguém quiser comprar. Ninguém circula por onde não houver caminho.

Que digo eu? Muitas vezes consegui circular sem haver estrada. E fiz a pulso as escarpas de um escrever e cantar que nunca andou pelas autoestradas da facilidade. Disco a disco, em editoras pequenas e alternativas. Palco a palco, arrostando com condições que não eram as ideais. Por sítios que não lembra ao diabo fazer espectáculos ali. Frente a um povo ora evoluído e atento, ora distraído e boçal.

E comentei para mim mesmo, surdamente, os dias maiores e os de amargura. E arqueei na memória tudo, desde as paisagens, aos romances de estrada, aos músicos que já partiram, aos petiscos regionais, aos solavancos do caminho.

Este próximo ano de 2009 - quarenta anos de estrada e palcos deixados para trás - quero partilhar convosco esse louco e profundo conviver. Esse profundo viver português, em que desafio o mais pintado a ter estado lá, onde eu estive e cantei e toquei, ao longo de milhares de horas, milhares de quilómetros, milhares de abraços, milhões de notas e palavras.

Espero em 2009 fazer uma tournée nacional que justifique e consolide uma vida que escolhi.

Mas para isso vos peço que se mobilizem localmente e me ajudem a satisfazer esse desejo de chegar - num folego que já me vai faltando...- a estar em toda a parte onde valha a pena.

Celebração de mim com a vossa cumplicidade maior.

Afinal, como tudo sempre foi.

Por isso o meu imenso obrigado.

O velho trovador ainda está de pé e nunca se venderá, eis a minha única forma de vos agradecer.

Pedro Barroso